

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 4º ANO DO CURSO FORMAÇÃO DE DOCENTES

Eliane Netrebka Ramos¹

Rosemeri Leane Knebel²

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é discutir e apresentar o resultado da experiência de produção e aplicação de uma apostila sobre história local e educação patrimonial. O embasamento bibliográfico almeja despertar os sentidos e a consciência do leitor para a importância da Educação Patrimonial no ensino de história, além de questões relacionadas à formação docente em geral. O licenciado em história deve ser muito mais que mero transmissor de conhecimento, mas capaz de produzir história através de métodos devidamente científicos e que atendam a problemáticas que o rodeiam.

Sendo a pesquisa um princípio essencial na postura desse profissional, pretendeu-se representar a integração entre a teoria e a prática apreendidos na formação do curso de Licenciatura em História na modalidade a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Na produção do material didático, requisito essencial da disciplina de Oficina de História VI, foram incorporados em parte do conteúdo os resultados da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que envolveu discussões acerca do patrimônio histórico e cultural ferroviário de Wenceslau Braz (PR). Foram também enfatizados conceitos de educação patrimonial e a postura do professor de história enquanto responsável pela formação do conceito de cidadania e do pensamento crítico dos alunos.

As pesquisas para o TCC constataram a inexistência de material devidamente organizado nas bibliotecas locais sobre a história local, o que levou à pretensão de se suprir de certa forma essa carência. Optou-se pelo formato de uma apostila por possibilitar uma discussão rápida e por constituir assim material para futuras pesquisas. Nesse processo foi estabelecida uma parceria com a diretoria e a equipe pedagógica do Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná, sendo impressas um número suficiente de apostilas que ficaram à disposição na biblioteca local para consultas posteriores.

A metodologia utilizada neste artigo baseou-se em revisão bibliográfica, relato da exposição do material em sala de aula e posterior coleta de dados através de questionários fechados, cujo objetivo foi captar a impressão dos alunos do 4º Ano Docentes sobre o material apresentado. A relevância em se analisar a percepção desses alunos é por tratar-se teoricamente de futuros professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, havendo entre eles vários já atuando no meio. Sendo assim, o conhecimento e a conscientização sobre a importância da história e da valorização do patrimônio local podem adquirir um significado especial em suas formações.

Palavras - chave:

Ensino de História; Material Didático; História Local; Educação Patrimonial

Resumo: O presente trabalho relata a experiência resultante de um projeto de produção e aplicação de material didático sobre história local e educação patrimonial. Essa atividade fez parte da disciplina de Oficina de História VI do curso de Licenciatura em História/UAB, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. O objeto de estudo envolve as percepções dos alunos do curso Formação de Docentes do período noturno do Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná, em Wenceslau Braz (PR). A metodologia utilizada neste artigo dá-se a partir de revisão bibliográfica e coleta de dados através de questionário fechado na referida turma. O objetivo dessa análise é medir e refletir sobre a colaboração que o material produzido, uma apostila sobre a história e o patrimônio ferroviário local, pode representar para suas formações e enquanto material de apoio utilizado em seus estágios obrigatórios.

¹ Graduada em Licenciatura em História pela UEPG/UAB. Email: linetrebka@hotmail.com

² Orientadora. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas. Coordenadora de tutoria no curso de Licenciatura em História UEPG/UAB. Professora formadora na disciplina Oficina em História VI.

Assim como a História, ensinar História é uma aventura e uma grande responsabilidade. É preciso discutir conteúdos, levar o aluno a refletir sobre o seu lugar enquanto sujeito histórico. É essa aventura que foi proposta nas apostilas, a de levar os alunos a compararem seus conhecimentos sobre as temáticas apresentadas e a perceberem a importância e a relevância do assunto no processo de formação de cidadãos autônomos e críticos, isto é, seres humanos que assumam e reflitam sobre o seu papel na sociedade.

Essa experiência permite apropriarmos de Nóvoa (2009, p. 5) quando ele afirma que “a inovação é um elemento central do próprio processo de formação”. Atendendo aos critérios da disciplina de Oficina de História VI do Curso de Licenciatura em História, a inovação da criação do material didático vem de encontro com a proposta defendida pelo autor, que trata do comprometimento, da formação continuada, da busca incessante pelo conhecimento, do olhar voltado ao ambiente que o rodeia, de um papel social que nós historiadores temos o privilégio de nos aventurar.

METODOLOGIA

A metodologia constituiu-se a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo através de experiência realizada junto aos alunos investigados. Propõe-se a descrever o processo prático da atividade e analisar os dados coletados através de questionário fechado, que buscou medir a percepção e a recepção desses alunos quanto à atividade realizada.

Do ponto de vista dos seus objetivos (fins), essa pesquisa pode ser caracterizada como exploratória e descritiva. Exploratória pois, “cuja finalidade é desvendar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto (...) uma operação de reconhecimento, uma sondagem destinada à aproximação em face do desconhecido” (RODRIGUES, 2007, p. 28). Buscou-se analisar o fenômeno, numa determinada situação e em determinado espaço, aspirando-se sondar as reações dos alunos diante do material apresentado.

É descritiva, porque “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (...) não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (VERGARA, 2010, p. 42). Barros e Lehfeld (2010, p. 85) refere-se a pesquisa descritiva como aquela que abrange dois tipos, sendo “a pesquisa documental e/ ou bibliográfica e a pesquisa de

campo”, assim como está proposto neste trabalho.

A bibliografia consultada intencionou levantar algumas questões inerentes à discussão proposta. A pesquisa de campo baseou-se em um questionário fechado com 9 questões para coleta dos dados. Esse instrumento foi dividido em três setores: perfil do aluno (faixa etária e pretensão profissional), percepção sobre o material (design, apresentação) e percepção sobre a temática proposta.

Foram coletados 26 questionários, sendo que no dia da aplicação do material havia 35 alunos presentes. Especificamente nesse dia houve uma falta significativa dos alunos nessa turma, explicando-se assim a diferença entre alunos presentes na apresentação do material e na aplicação do questionário. A ferramenta para a tabulação dos dados foi uma planilha eletrônica no Excel (Windows), obtendo-se assim as porcentagens dos dados.

Quanto à produção das apostilas, pensou-se na probabilidade de o material didático produzido ser utilizado como fonte de pesquisa e de orientação para a elaboração de futuras atividades do estágio obrigatório dos alunos do curso Formação de Docentes. Acredita-se que o material pode auxiliar no planejamento e na discussão de atividades relativas ao ensino da História Local e de Educação Patrimonial.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O objetivo desse capítulo é pensar a relação entre formação docente, conhecimento e a proposta de produção de material didático como desafio para o acadêmico do curso de Licenciatura em História.

Lia, Costa e Monteiro (2013) observam a necessidade de se transformar o conhecimento científico produzido na academia em objeto didático. A operacionalização necessária no processo da produção da apostila deu-se a partir dos estudos realizados nas disciplinas “Oficinas de História”. As discussões propostas pelas disciplinas, e que constituem parte da prática do curso de formação em História da UEPG, oferecem subsídios para a realização da proposta de elaboração do material didático.

Deve-se pensar a formação de professores como uma possibilidade de preparação e de reflexão sobre a atividade da prática docente, constituindo um caminho planejado de forma a conduzir e a resultar em profissionais autônomos e reflexivos.

Todo o processo de formação traz uma série de aspectos que são próprios de cada instituição formadora, que pode ser entendido como a formação ambiental (SANTOS, 2007). A autora reflete sobre a produção de material didático pelo acadêmico de licenciatura, afirmando que se trata de um processo que leva a uma reflexão profunda sobre o meio escolar, ao processo de ensino aprendizagem e às necessidades da educação em um determinado ambiente escolar.

Nóvoa (2013) reflete sobre a transformação da prática em objeto de conhecimento, conforme pode ser percebido na fala de Santos (2013), referindo-se à entrevista concedida pelo autor sobre o trabalho docente:

Durante a palestra, o professor português defendeu que a boa formação do professor não passa apenas pela prática. “A prática, por si só, não forma. O que forma é a reflexão sobre a experiência e a prática”, afirmou. Nóvoa afirma que conhecer bem aquilo que se ensina é fundamental para a formação do profissional da educação e define três instâncias essenciais para a formação: pessoa (professor) – formação inicial; coletivo (ambiente socializado) – indução profissional; e a escola (ambiente inovador) – formação continuada. “Educar não é uma atividade transmissora, mas de criatividade. Educação é uma espiral interminável. Não se conclui a formação, ela é contínua”.

Então as práticas profissionais docentes devem caracterizar-se como práticas de reflexão e de formação. Para Nóvoa (2009) a insistência de influências externas no trabalho docente é um obstáculo nesse processo reflexivo, sendo necessário partir em busca de referências internas. No artigo “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, o autor reflete sobre essa relação de formação e o processo de construção do profissional docente, criticando o conceito de que ao docente cabe apenas a ideia da transmissão de um saber pronto e acabado. Ainda, discute os interesses e as discussões políticas em torno da condução do trabalho docente e a visão de que existe a divisão entre o trabalho do pedagogo (detentor do método) e do docente (detentor do conhecimento científico).

Santos (2007) observa que devido à diversidade de propostas curriculares existem muitas possibilidades a serem discutidas no currículo escolar e cabe ao professor fazer as devidas seleções a serem utilizadas em suas aulas. A autora explica que o docente deve desenvolver a capacidade e a habilidade de construir seu próprio material didático, abordando e articulando temáticas que estejam envolvidas na

realidade dos sujeitos de aprendizagem.

Quanto às capacidades e habilidades atuais que constituem um bom professor, devem ser consideradas: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe, o compromisso social (NÓVOA, 2009). O conhecimento dessa forma torna-se imprescindível, e a prática se constrói a partir de uma teoria e de um método que embasam e que dão subsídio à construção de um conhecimento profissional docente.

As possibilidades de construção de conhecimento no ambiente escolar são enormes, pois é possível destacar e reconhecer diversas problemáticas no cotidiano escolar, constituindo-se, portanto, um vasto campo de coleta de dados para investigação e estudos de casos. Ainda, estabelecer trajetórias de estudos, testar teorias, verificar métodos didáticos que mais se encaixem em determinada situação. Aliada a tudo isso se ressalte a necessidade da responsabilidade social em todo o processo de trabalho docente.

Nóvoa (2009, p. 5) insiste que é preciso “devolver a formação de professores aos professores. A frase pressupõe que os professores terão sido afastados dos programas de formação”. E se pensarmos objetivamente sobre isso, demonstra-se uma realidade brutal, dada a necessidade que os docentes têm de obedecer a cargas horárias intensivas, além da desmotivação que muitos sentem em investir numa formação continuada de qualidade. A conclusão da graduação não representa um profissional pronto, é preciso continuar a se especializar (o que muitas vezes é feito apenas para o enriquecimento do currículo, desprezando-se a qualidade dos cursos). O uso de materiais didáticos e pedagógicos prontos muitas vezes leva o docente a uma postura estática e passiva, apresentando o conhecimento como pronto.

O LIVRO DIDÁTICO: INSPIRAÇÃO PARA A APOSTILA

Sobre as concepções e caracterização do livro didático, Bittencourt (2010) afirma que a maioria dos professores considera tratar-se de ponto de referência para o processo cotidiano de ensino. Pode ser entendido como uma mercadoria e que sofre influência cultural do meio em que é produzido, “é veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”. É também veículo das propostas políticas educacionais onde estão inseridos os “conhecimentos e técnicas consideradas fun-

damentais de uma sociedade em determinada época” (BITTENCOURT, 2010, p. 71-72).

Circe Bittencourt (2010) destaca ainda o valor do livro didático enquanto instrumento pedagógico por apresentar, além do conteúdo disciplinar, uma série de técnicas para que a aprendizagem seja efetivada. Tanto com a especificação do manual do professor quanto com a série de atividades que o material apresenta para a condução das aulas.

O desenvolvimento do material didático, que envolveu pesquisa, planejamento, dedicação, interação com o meio escolar, análise e capacidade de apresentação, constituiu importante passo no processo de formação. Lia, Costa e Monteiro (2013, p. 43) afirmam que “a produção de recursos didáticos está intimamente ligada às atividades práticas dos docentes. [...] muito contribuem para o aprendizado, ampliando o potencial interpretativo do conteúdo, rompendo o limite da exposição oral”. Elas defendem a necessidade de o docente libertar-se da concepção de seguir apenas o livro didático de sua disciplina, ficando assim preso a uma única fonte sobre a temática. De acordo com Barbosa (2006, p. 60):

O agravante nessa situação é que, por diversas razões, entre elas a formação dos professores e a ausência da autonomia na prática educativa, constatamos a tendência em ministrar o conteúdo do livro didático como saber concreto, pronto, indiscutível e como um fim em si mesmo. O livro deixa de ser uma referência de consulta para a preparação das aulas e passa a ser a única fonte, além do fato de que, se o professor não consegue vinculá-lo à proposta curricular, com frequência se desobriga dessa passando a utilizar unicamente a sequência de conteúdos proposta pelos livros didáticos.

A prática da pesquisa e produção de material didático favorece a constante formação profissional, desenvolve habilidades, novas possibilidades teóricas e estratégias didático-pedagógicas no trabalho docente.

Circe Bittencourt (2010, p. 73) afirma que o “papel do livro didático na vida escolar pode ser o de instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado”. Dado o fato da complexidade dos seres humanos, a apropriação desse material se dá de formas variadas, através de ênfases e de oculações conforme os interesses. Bittencourt (2010, p. 74) afirma que “não se pode omitir o poder do professor”, pois a condução da aula se dá a partir da sua visão e da forma como ele explorará o material.

A autora faz uma reflexão sobre a importância das imagens nos materiais didáticos, afirmando que “as ilustrações concretizam a noção altamente abs-

trata de tempo histórico” (BITTENCOURT, 2010, p. 75). As imagens são elementos importantes no processo de utilização do material didático, pois agregam sentido ao texto e possibilitam reflexões e atividades de análise.

O processo de produção de material didático pode representar um recurso de aprendizagem. Lia, Costa e Monteiro (2013, p. 43) citam que existe um “grande ganho com a prática de produção de materiais didáticos”, pois cria “um elo explicativo dos temas abordados na disciplina de história”. A questão da interação entre aluno e professor nesse processo de construção do saber histórico pode ser favorecida a partir de atividades que tragam os olhares dos alunos à realidade que os cerca. A história do entorno, os problemas vividos pela comunidade, o ensino da prática da pesquisa, são alguns exemplos a serem considerados como benéficos na relação entre aluno e professor.

Em relação à questão da transposição dos saberes acadêmico e escolar e à atenção à readequação do conhecimento:

As especificidades desses espaços e os objetivos do conhecimento da história, para cada um deles, requerem as devidas adequações, pois a produção do conhecimento histórico na academia é diferente da produção do conhecimento histórico escolar. Porém deve existir uma relação estreita entre eles (BARBOSA, 2006, p. 59).

Esse processo não constitui mera transmissão de um conhecimento acadêmico. A partir daí entende-se que, apesar da necessidade de adequação à prática docente, é preciso que sejam mantidas as essências das discussões historiográficas. Mantêm-se assim as novas possibilidades historiográficas que podem e devem ser utilizadas na sala de aula desde que devidamente adaptadas à realidade escolar.

APOSTILAS

A opção pelo formato de apostila levou às pesquisas sobre livro didático, porém o termo apostila está ligado a produtos destinados a discussões específicas e breves ou a material produzido para escolas particulares. Dessa forma foram buscados textos referenciais que discutem o significado dos livros didáticos no processo de ensino aprendizagem.

“A designação de apostila parece ser frequentemente associada a artefatos que ofereceriam conteúdos de forma resumida e de forma suplementar” (GOMES, 2012, p. 44). É nesse sentido que foi produzida e aplicada a apostila sobre história local e edu-

cação patrimonial e que será discutida neste trabalho.

Gomes (2012) reafirma as influências culturais e ideológicas presentes nas produções de materiais didáticos, especificamente referindo-se a apostilas dos sistemas de ensino e que são capazes de reproduzir significados arquitetados e produzidos por redes e interesses que são meticulosamente tecidos. Essa observação é feita por entender que a ideia de construção de uma apostila de ensino baseia-se nos mesmos critérios em que são estruturados os livros didáticos, de forma a considerar que o processo de produção desse tipo de material didático está cercado de valores, crenças e ideologias defendidos pelos idealizadores.

Gomes (2012, p. 41-42) ressalta que o uso de apostilas enquanto ferramenta didático-pedagógica pode colaborar no sentido de que facilita o trabalho do professor, dada a realidade brasileira onde o profissional docente, em busca de uma remuneração digna, acaba sofrendo acúmulo de trabalho, sobrecarregando-se física e mentalmente. A escassez de tempo muitas vezes leva o profissional a acomodar-se diante do material pronto disponível, o que na teoria o leva a desvencilhar-se da preocupação em manter-se interessado por uma pesquisa constante. A falta de tempo e de interesse em buscar novas possibilidades pode ser entendida também como queda da qualidade na educação, o que não prejudica apenas o profissional em sua carreira, mas todo o sistema de ensino.

A produção do material didático para o ensino de história, nesse caso uma apostila, torna-se um caminho para a pesquisa docente e deve ser entendida como essencial na prática docente, além de trazer novos elementos para o cotidiano escolar (LIA; COSTA; MONTEIRO, 2013). Ampliam-se os campos de conhecimento e leva a reflexões e novas metodologias didáticas, pois o processo de elaboração do material dispõe de capacidade de planejamento de novas formas expositivas e novas práticas reflexivas nas atividades propostas aos alunos.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

A discussão sobre a preservação da história e da cultura locais é imprescindível para o entendimento sobre as relações atuais. Trata-se da história recente de Wenceslau Braz, mas uma discussão relevante se considerarmos a crise de paradigmas que o mundo contemporâneo vem experimentando devido às rá-

pidas transformações ocorridas em todo o planeta, levantando muitas questões que envolvem tanto a identidade individual quanto dos diversos grupos sociais (FREIRE; PEREIRA, 2012, p. 121).

De acordo com a definição do IPHAN sobre Educação Patrimonial

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos, investigam para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação ao com nosso patrimônio cultural, então estamos falando de Educação Patrimonial! O IPHAN concebe educação patrimonial como todos os processos educativos que primem pela construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem noções de patrimônio cultural diversas (BRASIL, IPHAN).

Ferreira e Johansen (2010, p. 12) refletem a necessidade de se articular o ensino de história a questionamentos que envolvam os patrimônios locais, pois é possível “utilizar o potencial dos patrimônios históricos para a formação da identidade dos jovens, um dos papéis da educação escolar”. A discussão sobre preservação patrimonial está constantemente nos meios midiáticos, tornando-se, portanto, parte do cotidiano das pessoas. É possível então discutir os lugares de memória e os elementos culturais a favor da Educação Patrimonial (FERREIRA; JOHANSEN, 2010, p. 14).

O conhecimento sobre a história local faz com que os alunos se percebam como sujeitos históricos e não meros espectadores do processo histórico. A partir das discussões envolvendo história local é possível destacar as identidades culturais e sociais que os cercam, levando à formulação de questionamentos que estimulem posturas de respeito e de curiosidade pelos elementos locais (ASSIS; BELLÉ; BOSCO, 2013, p. 4).

A valorização da história local está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, conforme pode ser verificado nas DC/PR:

Sob uma perspectiva de inclusão social, estas Diretrizes consideram que a diversidade cultural e a memória paranaenses, de modo que buscam contemplar demandas em que também se situam os movimentos sociais organizados e destacam os seguintes aspectos: - o cumprimento da Lei nº 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná; (p. 44-45).

Segundo Assis, Bellé e Bosco (2013, p. 4),

Estudar questões locais é fundamental para que os alunos compreendam melhor as relações existentes entre sua região e o restante do planeta, pois esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os acontecimentos, lhes proporciona uma visão crítica sobre os fatos de suas vidas, contribuindo para uma mudança de atitude com relação à própria vida.

A ferrovia indiscutivelmente teve papel crucial na transformação ocorrida na história do capitalismo e das nações a partir da Revolução Industrial com a descoberta da máquina a vapor. Na história do Brasil e particularmente no desenvolvimento da nossa região, o papel dos trilhos foi crucial para o desenvolvimento econômico, político e cultural. Nesse sentido, é possível fazer a articulação da história global à história local, e envolver o aluno no processo histórico, já que esse pode ter tido um conhecido ou familiar que pertencia à Rede Ferroviária, simplesmente pelo fato de morar próximo ou ter que atravessar diariamente os lugares que fizeram história – os patrimônios históricos e culturais da ferrovia.

Assis, Bellé e Bosco (2013, p. 7) afirmam que “necessita-se trazer as memórias e lembranças mais profundas daquela sociedade para a transformação de tais relatos em uma verdadeira identidade cultural”.

Quando a escola envolve a comunidade no processo de ensino, agrega novos saberes, pois junto à comunidade está a história que não encontramos escrita em nenhum livro, não é aquela que fala dos grandes nomes e datas “importantes”, é a história sendo contada a partir de outra visão, por pessoas próximas aos alunos e isso a torna mais fascinante e faz com que eles entendam e assimilem com mais facilidade (ASSIS; BELLÉ; BOSCO, 2013, p. 8).

A falta de conhecimento sobre o entorno pode levar ao descomprometimento enquanto cidadão e enquanto parte dessa sociedade.

O CURSO FORMAÇÃO DE DOCENTES

O curso Formação de Docentes faz parte do projeto político educacional que oferece, como alternativa de formação do Ensino Médio, um currículo voltado à integração do ensino médio e formação profissionalizante. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná - CESP (2010, p.15):

Partindo dos pressupostos de que todas as pos-

sibilidades são criadas e recriadas pela ação humana, pois o homem é um ser social, produtor da sua própria cultura e isto ele faz, utilizando-se de recursos científicos e tecnológicos que ele próprio cria e os aperfeiçoa para tornar o mundo mais humano. O homem, então, é considerado um dinamizador de toda ação de construção e reconstrução do seu mundo. Esta é uma visão que o Ensino Médio e Profissional deste colégio visa passar aos seus alunos.

Ensino Normal, Magistério e Formação de Docentes são denominações que designam a preparação de profissionais para atuarem na carreira de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com as políticas governamentais da educação são classificadas como cursos profissionalizantes.

Historicamente, o CESP é a escola mais antiga da cidade, fundada em 1928 sob a denominação “Casa Escolar Centenário” que funcionava como ensino primário. A partir de 1957 foi instituída a Escola Normal Secundária, de onde se formaram várias gerações de professores da cidade e região. Apesar de modificadas as nomenclaturas pode-se dizer que houve um gradativo aperfeiçoamento do curso (PARANÁ, 2010). Em 2001 extinguiram-se os cursos técnicos, incluindo o Magistério, reativados em 2003 como Formação de Docentes, Técnico em Administração e Técnico em Informática³.

O CESP mantinha em 2014 o total de 615 alunos matriculados no nível médio, nos turnos matutino e noturno. De manhã são oferecidos Ensino Médio Regular e Formação de Docentes. No período noturno apenas os cursos profissionalizantes – Técnico em Administração, Formação de Docentes e Técnico em Informática integrados – além do curso subsequente de Técnico em Informática. Para essa discussão foram coletados dados relativos ao curso Formação de Docentes noturno, que dispõe de três turmas (2º, 3º e 4º anos) num total de 76 alunos matriculados, por constituir o objeto de estudo desse trabalho. Trata-se do único colégio na cidade que dispõe dessa oportunidade de formação, inclusive acolhendo alunos de cidades pequenas vizinhas.

O currículo do curso é distribuído em 4 anos letivos, sendo no primeiro ano ofertadas as disciplinas: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Sociologia, Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico e Prática de

3 Informação verbal fornecida pelo diretor Prof. Jorge Rodrigues de Melo em 09/06/2014.

Formação (Estágio Supervisionado).

No segundo ano as disciplinas são: Biologia, Educação Física, Filosofia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Sociologia, Concepção Norteadora da Educação Especial, fundamentos Históricos Políticos na Educação Infantil, Organização do Trabalho Pedagógico, Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Prática de Formação (Estágio Supervisionado).

No terceiro ano: Educação Física, Física, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Química, Inglês, Fundamentos Filosóficos da Educação, Literatura Infantil, Metodologia do Ensino de Matemática, Metodologia do Ensino de Português e Alfabetização, Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, Prática de Formação (Estágio Supervisionado).

Concluindo, no quarto ano os alunos cumprem as seguintes disciplinas: Educação Física, Física, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Química, Inglês, Metodologia do Ensino de Artes, Metodologia do Ensino de Ciências, Metodologia do Ensino de Educação Física, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Português e Alfabetização e Prática de Formação (Estágio Supervisionado).

O estágio obrigatório constitui de 800 horas, que são divididas nos 4 anos letivos e que é requisito essencial na formação desses alunos. O contato com o meio escolar dá-se inicialmente a partir da observação e participação, sendo que no último ano é necessário cumprir etapas de planejamento e de regências nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Outra particularidade do curso é que a maioria dos educandos é formada por alunos do sexo feminino. Não se sabe ao certo o porquê dessa realidade – o que se torna uma indicação para trabalhos futuros – provavelmente esse dado acabe intimidando vários meninos que pensam em cursar o curso de Formação de Docentes. Outra hipótese é que ainda persiste a ideia de que a profissão de professor nas séries iniciais está vinculada à figura feminina, que teria talvez mais paciência e jeito com as crianças. Entretanto, não se pretende adentrar essas discussões, apenas fazer uma descrição a respeito do público escolhido para apresentação do material didático produzido.

O objetivo de ser escolhida essa turma foi pela crença no valor da discussão a respeito da história local e de educação patrimonial, já que no 4º ano os alunos cursam Metodologia do Ensino de História e Metodologia do Ensino de Geografia. Sendo assim, as discussões sobre patrimônio histórico e cultural

podem ter um significado especial nas propostas dessas disciplinas.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DA APOSTILA

O formato de apostila é justificado por entender-se que se encaixa nos propósitos do projeto, conforme o conceito de Gomes (2012) sobre a síntese de conteúdo, sendo as temáticas complementares às discussões no plano de ensino da turma analisada.

Ponderada a necessidade de discutir a temática da preservação do patrimônio ferroviário da cidade de Wenceslau Braz, a organização e produção da apostila baseou-se em conhecimentos adquiridos durante a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. São estudos sobre a História Local e reflexões acerca da memória e patrimônio histórico e cultural, especificamente da Estação Ferroviária. Pretendeu-se aliar a pesquisa histórica e a produção do material didático, atentando-se às readequações ao saber escolar.

A apostila foi pensada de forma a apresentar uma síntese da pesquisa de TCC intitulada “A Estação Ferroviária de Wenceslau Braz: um estudo sobre o direito à memória” sob orientação da professora Elizabeth Johansen. Neste trabalho foram discutidas a questão da ferrovia enquanto elemento da identidade brazense, as transformações ocorridas no patrimônio e a importância de se discutir e preservar a memória ferroviária. Cumpriu-se assim, a transposição de saberes discutida por Bittencourt (2010, p. 71-72) a partir de um processo de adaptação e seleção linguística e imagética que possibilitou a ação docente.

Conforme a DC/PR (p. 44-45), sobre a inclusão do ensino de história local, acredita-se que a negligência do conteúdo de história local limita aos alunos a percepção sobre o valor de cada um no processo histórico, onde apenas os poderosos merecem ser lembrados e valorizados. Além disso, as aulas se tornam muito mais proveitosas quando se estabelecem as questões que se relacionem à realidade do aluno.

No caso da história local abordada na apostila produzida, foram apresentados conhecimentos acerca da fundação da cidade de Wenceslau Braz (PR), ressaltando-se a ferrovia enquanto elemento identitário local. Existem vários espaços que podem ser considerados lugares de memória da ferrovia na cidade, além de famílias que pertenceram ao grupo social dos ferroviários. Assim foi possível estabele-

cer um diálogo onde os alunos puderam buscar referências para o entendimento sobre a proposta da valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural ferroviário brazense.

O conteúdo da apostila foi exposto em 28 páginas e o *design* baseado em apostilas de redes de ensino, apresentando textos, imagens e atividades de reflexão. O objetivo foi estimular o raciocínio e o senso crítico a partir das atividades propostas, fazendo os alunos se posicionarem sobre os assuntos abordados.

A apostila foi dividida em duas sessões, sendo a primeira unidade voltada a questões sobre a História local, ressaltando-se a participação da ferrovia na formação e desenvolvimento do município. Foram utilizadas diversas fontes históricas como fotografias e trechos de relatos orais que constituem fontes de veras relevantes na historiografia atual.

As imagens são interessantes “para que os alunos possam estabelecer relações históricas entre as permanências e mudanças e para relativizar o papel que determinados personagens tendem a desempenhar na História” (BITTENCOURT, 2010, p. 88). As imagens nos livros didáticos (e ou apostilas) são fontes importantes para a discussão em sala de aula sobre as representações e transformações no processo histórico, levando os alunos a refletirem sobre a história, identificando suas permanências e suas rupturas.

Percebendo os significados dos processos históricos, os alunos refletem sobre a identidade dos grupos que formam a sociedade em que vivem. O processo não para na oralidade do professor, já que o aluno pode ser envolvido na construção do conhecimento histórico, levantando novas possibilidades e hipóteses quanto às interpretações impostas pelos livros didáticos oficiais.

A segunda unidade trouxe conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural e de Educação Patrimonial, enquanto importante elemento a ser pensado pelo profissional docente. Foram explorados os elementos da história local, visando despertar os sentidos dos sujeitos, já que toda sociedade está envolvida por uma história e por vestígios (patrimônio material) e tradições e saberes (patrimônio imaterial) que a contemplam. Ferreira e Johansen (2010, p. 15) ressaltam que “é preciso que os jovens sejam sensíveis ao patrimônio local, à cultura das localidades em que vivem”, que “as atividades de educação patrimonial devem envolver todo o entorno dos alunos e isso compreende não apenas patrimônio edificado, mas também natural e cultural”.

Por fim, foram disponibilizadas em anexo algu-

mas atividades que poderão ser utilizadas junto às séries iniciais do Ensino Fundamental, objeto dos estágios dos alunos do curso Formação de Docentes.

Após contatos com a equipe pedagógica, diretoria e a professora responsável pelas disciplinas de Metodologia do Ensino de Geografia e Metodologia do Ensino de História, a apostila foi aplicada no dia 15 de maio de 2014. Havia 35 alunos na sala no dia da aplicação e a participação foi efetiva, sendo possível apresentar o material de forma suficientemente produtiva.

Os alunos demonstraram interesse pela proposta e interagiram positivamente, pois as discussões apresentadas sobre a história local e principalmente sobre as transformações ocorridas no patrimônio histórico local despertaram a curiosidade pela temática. Como a apostila trouxe diversas fontes imagéticas de locais que não mais existem fisicamente na cidade, e a maioria dos alunos têm entre 17 e 18 anos, ressalta-se a importância de ações que discutam a preservação dos monumentos e da memória local.

Explorando-se o material é possível discutir como os jogos de interesses e de poder impactaram na vida dos ferroviários, alguns desses parentes e conhecidos dos alunos. Essa experiência pôde levá-los a reconhecer-se enquanto parte do processo histórico. A disposição do professor ao trabalhar com a história local pode despertar interesse por possibilitar discussões que envolvem grupos próximos. O professor tem a oportunidade de trabalhar problemáticas atuais que teoricamente trariam às aulas mais motivação.

Falar de Educação Patrimonial aos alunos, quase formandos do 4º Ano Formação de Docentes, foi uma experiência tranquila e satisfatória. Percebeu-se que a grande maioria demonstrou interesse pelo assunto, certamente pelo fato de perceberem a importância do profissional docente na formação do pensamento crítico e da cidadania de crianças do Ensino Fundamental I. São alunos comprometidos com a prática docente, pois a grande maioria já desempenha atividades como estagiárias contratadas em escolas públicas ou particulares do município.

Destaca-se o apoio e a participação da equipe diretora e pedagógica como essenciais para o sucesso desse projeto. Foram impressas 26 apostilas, sendo parte desse material impresso pela diretoria do colégio. Após a aplicação, esse material foi carimbado como material da biblioteca local e disponibilizado para futuras consultas ou atividades das disciplinas Metodologia do Ensino de História e Metodologia do Ensino de Geografia, já que se pode

considerar uma temática passível de discussão em ambas as disciplinas, por envolver aspectos históricos e geográficos.

O planejamento e execução de cada etapa desse projeto, o empenho em oferecer material para futuras pesquisas e o desejo em despertar os futuros docentes às novas problemáticas, relaciona-se à discussão de Santos (2007) ao se abordar a “formação ambiental”. Fica claro, portanto, que esse desafio resultou numa experiência essencial como perspectiva do trabalho docente, destacando-se o papel da pesquisa e da produção de conhecimento.

COLETA E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE O MATERIAL

Foram coletados 26 questionários no dia 5 de junho de 2014 (de um total de 40 alunos efetivos), sendo que no dia da aplicação do material estavam presentes na sala de aula 35 alunos. Nesse dia houve uma falta significativa de alunos, o que justifica a diferença entre os alunos presentes no dia da apresentação do material e no dia da aplicação do questionário.

A questão 1 refere-se ao perfil do aluno do curso Formação de Docentes e subdivide-se em duas questões. Em relação à faixa etária desses alunos:

Entre 17 a 18 anos	Entre 19 a 21 anos	Maior de 21 anos
76,9 %	7,6%	15,5%

É possível afirmar que se trata de uma turma em faixa etária normal para a última turma do Ensino Médio, considerando-se que o curso Formação de Docentes é estruturado a articular tanto os conhecimentos básicos do Ensino Médio quanto a uma formação voltada ao ensino profissionalizante, sendo muitos desses profissionais incorporados à rede municipal de ensino.

Dos 26 alunos investigados e conforme pode ser visualizado nos registros acima, provavelmente 15,5% buscavam no curso Formação de Docentes um meio de conseguir uma vaga e assim iniciar a carreira docente. Isso indicaria uma percepção sobre o grau de potencialidade que o curso representa, pois os estágios obrigatórios que começam no primeiro ano do curso representam uma porta de

entrada para a formação da carreira docente.

Sem intenção na carreira docente	Não tem certeza sobre a carreira docente	Certeza absoluta sobre a carreira docente
11,5%	27%	61,5%

Sobre a pretensão pela carreira docente, 11,5% não cogitaram continuar como professores. No entanto, 61,5% afirmaram pretender continuar seus estudos para docentes. Deduz-se que o público e o ambiente escolhido para a aplicação da apostila didática sobre história local e educação patrimonial foi adequado aos objetivos deste projeto. Possivelmente não são apenas alunos em formação do Ensino Médio, mas futuros profissionais que podem refletir na consciência histórica das muitas gerações de alunos.

A questão 2 subdivide-se em 5 itens e refere-se à percepção sobre o material didático apresentado. Quanto à apresentação do material didático pela acadêmica para o entendimento sobre o assunto, os dados convergem a uma aceitação positiva. Mais de 65% dos alunos afirmaram que foram excelentes para o entendimento sobre o assunto, caracterizando que o trabalho foi concluído com êxito e os objetivos alcançados.

Insuficientes	Suficientes	Excelentes
3,8%	30,8%	65,4%

Quanto ao *design* do material apresentado, a maioria (65,4%) achou o material muito interessante, e quando questionados sobre o conteúdo proposto, ficaram divididos entre 50% tendo agregado “algum conhecimento” e 50% agregado “muito conhecimento” às suas formações. Conclui-se então que foram cumpridos os requisitos em relação à aceitação da estrutura visual do material.

Desinteressante	Normal	Bem interessante
0%	34,6%	65,4%
Nenhum conhecimento	Algum conhecimento	Muito conhecimento
0%	50%	50%

Foi feito também o questionamento em relação à proposta da Universidade em levar a acadêmica a produzir e apresentar um material didático a partir de pesquisa histórica. Dos alunos investigados, 34,6% afirmaram que se trata de uma atividade normal, porém 65,4% disseram que ainda não tinham participado de uma experiência dessa categoria. Deduz-se que talvez a primeira porcentagem não tenha compreendido o teor da questão, ou quem sabe tenham sido induzidos a entender que a produção de material didático deve fazer parte do trabalho de um futuro licenciado.

Nada representou	Normal, estão acostumados com esse tipo de proposta	Representou uma atividade inédita
0%	34,6%	65,4%

Quanto ao nível do aproveitamento do material disponibilizado para futuros planejamentos de seus estágios:

Regular	Bom	Ótimo
11,5%	34,5%	54%

Mais da metade (54%) acreditaram que poderiam utilizar o material em seus futuros estágios, pois a acadêmica fez questão de esclarecer que o material ficaria a disposição na biblioteca da escola.

Foi investigada finalmente a percepção a respeito da temática proposta e discutida pela apostila didática. Surpreendentemente, houve 100% de compreensão quanto à importância do conhecimento sobre a história local e 96,2% quando o assunto foi Educação Patrimonial.

Conforme podem ser observados os dados nas tabelas abaixo:

Sem importância	Apenas o necessário	Muita importância
0%	0%	100%

Quanto à importância da Educação Patrimonial em suas formações:

Sem importância	Apenas o necessário	Muita importância
0%	3,8%	96,2

Dessa forma, pode-se concluir que o material apresentado contempla todos os requisitos propostos pela disciplina de Oficina de História VI, que envolvem tanto conhecimento teórico da disciplina de História quanto os conceitos didáticos pedagógicos que envolvem o curso Licenciatura em História, considerando-se que as Oficinas de História integram a parte da prática do currículo dessa graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência envolvendo produção de material didático demonstrou-se positiva, gratificante e de extremo valor para a formação no curso de Licenciatura em História. Certamente um desafio, mas em compensação valiosa, pois possibilitou o empreendimento de diversas habilidades trabalhadas arduamente desde o início do processo de formação.

A experiência concorreu para a ideia da construção do conhecimento e da formação docente de Nóvoa (2009), que destaca a necessidade de uma postura inovadora durante a prática docente. Essa flexibilidade sugerida pelo autor envolve todos os elementos do ambiente escolar, atentando para o perigo que as rotinas de trabalho podem representar no resultado final do processo de ensino aprendizagem. A prática da construção do material didático leva o docente a um constante processo de formação e pesquisa, o que resulta em novos olhares de acordo com as necessidades do presente.

Tomado como um desafio, a proposta final da disciplina Oficina de História VI no curso de licenciatura em História EAD/UEPG foi uma oportunidade de produzir material didático que possa ser utilizado como fonte de disseminação do conhecimento da história local e de conceitos da Educação Patrimonial.

Pelo ensino de história é possível dar voz a aspectos que não estão incluídos no currículo regular de História, pois apesar da proposta da inclusão da

História Local, muitas vezes há dificuldades de se encontrar material disponível e organizado sobre o assunto, dado à falta do rigor metodológico e de fontes devidamente credenciadas. A arte de se fazer história pôde ser, mesmo que modestamente, demonstrada no material proposto na apostila, o que pode ter trazido um novo olhar dos alunos em relação à disciplina.

Foram necessários contatos diversos com a equipe escolar, meticulosamente tecidos para que a experiência não representasse um entrave no dia a dia escolar. Buscou-se estabelecer contato especial com a professora regente, pois também foram realizadas observações para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III na turma escolhida para a aplicação da apostila. Faz-se essa observação por considerar um bimestre especial no calendário escolar por motivos diversos e, portanto, foi necessário certo tato para não causar desconforto junto à equipe pedagógica e a professora regente.

Foram disponibilizadas duas aulas seguidas para a aplicação do material no dia 15 de maio de 2014 e as apostilas foram recebidas com entusiasmo e curiosidade pelos alunos envolvidos no processo. Era uma turma numerosa, estando a sala repleta no dia da apresentação, onde foi possível perceber uma boa recepção e participação dos 35 alunos presentes, de uma turma composta por 2 alunos e 38 alunas, totalizando 40 alunos.

Apesar de não ter o número preciso, existe uma tendência de que muitos desses alunos sigam seus estudos na formação pedagógica, principalmente Pedagogia ou as Licenciaturas. Essa é outra questão que merece ser investigada com atenção especial em trabalhos futuros.

Finalmente, destaque-se que apesar da complexidade da tarefa, considera-se que foi satisfatória. Teoria, contato com o meio escolar, planejamento, produção do material didático, apresentação junto aos alunos, coleta de material e redação desse artigo. Buscou-se desde o início realizar um trabalho cuidadoso e detalhado, procurando-se com isso cumprir todos os requisitos necessários para que os objetivos fossem atingidos. Para a formação enquanto professora de história foi um passo importante, dada a perfeita integração entre teoria, pesquisa e prática docente que constituem as capacidades e habilidades essenciais para um profissional consciente de seu papel na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Elisabete Xavier; BELLÉ, Kássia; BOSCO, Vania Dilma. O ensino da história local e a sua importância. **Revista de Divulgação Interdisciplinar do Núcleo das Licenciaturas Univali**. Vol. 1, nº 1, 2013. Disponível em < <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/redivi/article/view/5089/2659> >. Acesso em: 28 mai. 2014.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História local: redescobrimos sentidos. **Revista de História Seculum**. João Pessoa, v. 15, jul. /dez. 2006, pp. 57-85. Disponível em < periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/viewFile/11357/6471 >. Acesso em: 29 mai. 2014.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica** 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: _____, (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 69-90.

BRASIL. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15481&retorno=paginaphan> >. Acesso em 02 jun. 2014.

FERREIRA, Angela Ribeiro; JOHANSEN, Elizabeth. **Oficina de história IV**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

FERREIRA, Angela Ribeiro. **Oficina de História VI**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

FREIRE, Doia; PEREIRA, Lígia Leite. História Oral, Memória e Turismo Cultural. In: MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. (orgs). In: **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: EFMG, 2012, p. 121-131.

GOMES, João Carlos Amilibia. **As apostilas de ensino sob uma lógica empresarial**. 2012, 221 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira; MONTEIRO, Katani Maria N. A produção de material didático para o ensino de história. **Revista Latino Americana de História**. Vol. 2, n. 6, Agosto/2013 – Edição Especial. pp. 40-51. Disponível em <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/175/133>>. Acesso em 02 jun. 2014.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**, 2009. Disponível em <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em 05 jun. 2014.

PARANÁ, Secretaria da Educação. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Estadual Dr. Sebastião Paraná – Ensino Médio, Profissional e Normal. 2010.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas

etapas. São Paulo: Atlas, 2007

SANTOS, Fabiana. **António Nóvoa fala sobre a profissão e a prática na formação de professores em Uberaba**. Publicado em 06/12/2013. Disponível em <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6682-antonio-novoa-fala-sobre-a-profissao-e-a-pratica-na-formacao-de-professores-em-uberaba>. Acesso em 05 jun. 2014.

SANTOS, Flavia M. Teixeira. Produção de Material Didático por professores em formação inicial. **Experiências em Ensino de Ciências**. S/l, v. 2, 2007, pp. 01-11. Disponível em <if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID28/pdf/2007_2_1_28.pdf>. Acesso em 05 jun. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2010.